

CISION®

Press Book

CISION

Revista de Imprensa

1. Andebol - Sporting sem entrada direta na Champions, Bola (A), 25-06-2017 1
2. GarciCup é cada vez mais internacional, Diário de Aveiro, 25-06-2017 2
3. Andebol - Um pavilhão próprio também é um problema para os adversário, Diário de Notícias, 25-06-2017 4
4. Sporting - Um pavilhão próprio também é um problema para os adversários, Diário de Notícias Online, 25-06-2017 5
5. Andebol - FC Porto na Taça EHF, Diário do Minho, 25-06-2017 7
6. Andebol - Portugal foi maltratado, Jogo (O), 25-06-2017 8



ANDEBOL

Sporting sem entrada direta na Champions

→ **Campeão nacional tem de cumprir torneio de qualificação; FC Porto mantém-se na Taça EHF**

O campeão português Sporting será a única equipa presente na Liga dos Campeões 2017/2018, mas terá de ultrapassar o torneio de qualificação, a 2 e 3 de setembro,

para aceder à fase de grupos. Os leões, juntamente com Tatran Prešov (Eslováquia), Cocks (Finlândia) e Alpla Hard (Áustria), lutarão por uma vaga nos grupos C ou D — cujo direito de organização será sorteado dia 29 deste mês, em Ljubljana —, uma vez que as restantes 27 equipas foram já distri-

buidas nos 4 grupos. Perante os 43 candidatos à prova, 12 ficaram de fora, entre os quais o FC Porto, já que a Federação de Andebol de Portugal havia submetido um pedido para a ascensão dos dragões da Taça EHF à Champions. Sendo recusado, os azuis e brancos mantêm-se na Taça EHF, a par do Ben-

fica. A Federação Europeia (EHF) utiliza sistema de 8 critérios para distribuir as equipas pelos grupos: pavilhão, televisão, *ranking* no campeonato, espectadores, desempenho nas provas europeias, potencial de patrocínios, implementação de deveres, regulamentação e novas plataformas.

Nos grupos A e B, reservados aos 16 melhores conjuntos europeus estarão Veszprém, Lowen, Vardar, Kielce, PSG, Kiel, Flensburg, Zagreb, Nantes, Barcelona, Wisla Plock, Kristianstad, Aalborg, Szeged, Celje e Meshkov Brest, ao passo que 11 vão integrar os grupos C e D: Ademar León, Metalurg, Skjern, Montpellier, Kadetten, Motor, Besiktas, Gorenje Velenje, Elverum, Chekhovskie e Din. Bucarest. H. C.



GarciCup é cada vez mais internacional

Dimensão Milhares de praticantes competem entre quarta-feira e domingo na oitava edição do evento, que faz de Estarreja a capital nacional da modalidade durante cinco intensos dias

Andebol

Torneio



Rumo à internacionalização. Novas balizas se delimitam no 8.º GarciCup, torneio que tem vindo a surpreender o mundo do andebol. Estarreja tem sido, por isso, no final de cada época, a capital nacional da modalidade, concentrando milhares de atletas de todas as idades, inclusive de equipas europeias.

Este ano, com a organização a cargo da Câmara Municipal de Estarreja (CME), o 8.º GarciCup - Torneio Internacional de Andebol "Cidade de Estarreja" decorre entre quarta-feira e domingo, com a presença de 240 equipas e cerca de 3.500 atletas, merecendo destaque a presença de 41 formações espanholas e alemãs. Em cinco dias, serão disputados 600 jogos em 12 campos distintos.

Evento tem uma projecção extraordinária

Estarreja, que tem uma forte tradição da modalidade, acolhe um dos "melhores eventos de andebol do país e porque não da Europa", sublinhou o presidente da Câmara Municipal de Estarreja (CME), Diamantino Sabina, durante a apresentação da edição de 2017 do GarciCup. "A organização do evento revela-se cada vez mais exigente pela sua dimensão, mas também pela qualidade que queremos garantir", referiu.

"O evento tem uma projecção e importância extraordinária no concelho e na região. Só quem está envolvido tem noção da exigência, a nível logístico e de organização, que implica. Por isso, assumimos uma participação ainda mais activa", acrescentou o edil.

Indoor, Adaptado e de Praia...

O GarciCup inclui as três vertentes da modalidade - Indoor, Adaptado e de Praia - e todos os escalões, desde os minis aos veteranos. Mais uma vez, o campo de andebol de praia será montado no Parque Mu-



Diamantino Sabina vincou a importância de garantir um torneio de qualidade

nicipal do Antuã, junto ao rio, sendo que Estarreja será também palco do XI Circuito Regional de Andebol de Praia da Associação de Andebol de Aveiro (AAA). O presidente da AAA, Gonçalo Carvalho, referiu a "aposta mais forte no andebol de praia. A AAA está a tentar trazer mais equipas internacionais".

Exemplo para outras autarquias

O responsável pelo andebol regional focou o cariz internacional do evento. "O GarciCup é uma festa do andebol nacional e, cada vez mais, internacional. É um orgulho ter na região o maior torneio de andebol do país e um dos maiores da Europa. Já é uma marca

única". Por outro lado, Gonçalo Carvalho destaca o papel activo da CME. "A Câmara Municipal de Estarreja assume na plenitude a organização e outras autarquias do país devem seguir este exemplo".

Serão 12 os palcos do GarciCup - oito campos em Estarreja, dois na Murtosa e dois em Albergaria-a-Velha, sendo um

19 jogadores de referência são os padrinhos do torneio

Dezanove atletas, que jogam em Portugal e no estrangeiro, masculinos e femininos, marcarão presença em Estarreja para conviver com os atletas que fazem deles seus ídolos. Gilberto Duarte (SPR Wisla Plock, Polónia), Ricardo Candeias (Pontault-Combaud, França), Carlos Car-

neiro (Sporting), Miguel Martins (FC Porto), Diogo Branquinho (ABC), Vera Lopes (IBV, Islândia) e Cláudia Correia (POLE SUD 38, França) são algumas das caras bem conhecidas dos praticantes do andebol que estarão em Estarreja na próxima semana. Filipa Fontes (Alavarium/

Love Tiles) é uma das madrinhas do evento e marcou presença na sessão de apresentação. "Atletas de todo o país anseiam participar no torneio que é uma marca vencedora no andebol nacional", disse Filipa Fontes, que espera incentivar nos jovens a "vontade de jogar andebol".

PROGRAMA DO GARCICUP'17

Dia 27 (terça-feira)

18h00: Recepção das equipas participantes no GarciCup'17
21h00: Abertura do Espaço Atleta

Dia 28 (quarta-feira)

09h00-13:00: MiniHand Garci Festival (Parque Municipal do Antuã)
14h00-19h00: Início da competição de Andebol Indoor
21h00: Cerimónia de Abertura (centro da cidade)
21h45: Desfile das equipas participantes até ao Pavilhão Municipal
22h30: Jogo inaugural de seniores femininos (Pavilhão Municipal de Estarreja)
22h30: Garci Alive, com actuação de "NITO" (Espaço Atleta)
00h00: DJ Jv Jr.

Dia 29 (quinta-feira)

09h00-21h00: Competição de Andebol Indoor
21h00: Garci Alive, "MASTERS PARTY" (Espaço Atleta)
22h00: Garci Alive, actuação do grupo musical "100 STRESS" (Espaço Atleta)
00h00: DJ residente

Dia 30 (sexta-feira)

09h00-21h00: Competição de Andebol Indoor
18h00: Recepção das equipas participantes no Andebol de Praia
19h00-24h00: Início da competição de Andebol de Praia
22h00: Garci Alive, "AXE BRASIL" (Espaço Atleta)
01h00: Garci Alive, DJ residente

Dia 1 (sábado)

09h00-13h00: Dar Sangue é dar Vida (Parque Municipal do Antuã)
09h00-19h00: Competição de Andebol Indoor
09h00-19h00: Competição de Andebol de Praia
15h00: GarciColors "ZUMBA" (Parque Municipal do Antuã)
15h00-18h00: Competição de Andebol Adaptado
15h00-19h00: Sessão de autógrafos dos padrinhos GarciCup'17 (Espaço Roscas)
18h00-20h00: GarciColors "SUNSET"
22h00: Troféu Nacional de Samba (Parque Municipal do Antuã)
01h00: Garci Alive, actuação da banda "BAMBA SOCIAL" (Espaço Atleta)

Dia 2 (domingo)

09h00-13h00: Dar Sangue é dar vida (Parque Municipal do Antuã)
09h00-18h30: Competição de Andebol Indoor
09h00-18h30: Competição de Andebol de Praia
18h30: Cerimónia de Encerramento (Parque Municipal do Antuã)

deles destinado aos treinos da Selecção Nacional Feminina de Juniores B - que irão receber um total de seis centenas de jogos. O campo amovível, adquirido pela CME, será utilizado pelo segundo ano consecutivo, permitindo a realização de jogos ao ar livre. Este ano será instalado no Parque Municipal do Antuã, aproximando a modalidade da comunidade e convidando-a a assistir à competição.

Muita animação faz deste um torneio inesquecível

A animação paralela é outra componente muito apreciada pelos participantes que termi-

nam a época em festa. Actividades lúdicas, concertos, djs, espaços de diversão, acções de cariz social, Troféu Nacional de Samba, entre muitas outras actividades, prometem ocupar os tempos livres e divertir os participantes do torneio, convidando igualmente toda a comunidade a participar e a juntar-se a esta festa do andebol.

Haverá, ainda, uma Funzone, com insufláveis, tiro ao arco, canoagem, comboio turístico, jogos populares, passeios crazy bus, espaço atleta, concertos, piscina, visitas turísticas, torre aventura, GarciColors, escorrega de água gigante e muito mais... «



Diário de Aveiro

25 DE JUNHO DE 2017 DOMINGO, Edição n.º 10.647 DIÁRIO | 0,80 EUROS

Fundador Adriano Lucas (1925-2011) | Director Adriano Callé Lucas | Jornal defensor da valorização de Aveiro e da Região das Beiras

Este jornal vale 1,20 €

nos postos

bp



Veja como na coluna de ofertas

AgitÁgueda desvenda cartaz para 23 dias de pura animação
Águeda | P14

Mais de 250 pessoas degustam os "Sabores da Ria" Murtosa | P12



EVENTO SOLIDÁRIO APOIA MENINA DOENTE

Uma concentração automobilista, hoje, no Estádio Municipal de Aveiro, objectiva angariar verbas para ajudar os pais de Lara Vida, que sofre de uma lesão cerebral **Página 11**

MP pede prisão preventiva para Herminio Loureiro
Santa Maria da Feira | P13

Ampliação do hospital com apresentação marcada para "breve"
Aveiro | 3

Loja Solidária distribui brinquedos pelos mais novos
Aveiro | P2



Dia de festa dominado pela tristeza

Bombeiros de Oliveira de Azeméis comemoraram o 111.º aniversário, num clima de consternação **Página 24**

Portugal confirma "meias" com goleada à Nova Zelândia
Futebol | P21

Sporting de Espinho não renova com o técnico Carlos Manuel
Futebol | P22

GarcíCup não descarta qualidade e está cada vez mais internacional
Andebol | P23

Vende-se
Padaria,
pastelaria
e cafetaria

na Gafanha da Vagueira,
junto aos semáforos
Tel. 916 324 455



21 de junho de 2017, o dia em que o ecletismo do Sporting pode voltar a mostrar-se na sua própria casa

Um pavilhão próprio também é um problema para os adversários

Sporting. Após 13 anos, aí está o Pavilhão João Rocha. Acabou o tempo da casa às costas num "clube de modalidades que tem futebol", como diz Paulo Faria, ex-jogador e técnico de andebol

BRUNO PIRES

É um ponto de viragem na vida do Sporting. 13 anos depois da nave de Alvalade terido abaixo, os leões voltam a ter uma casa própria. Nestes anos as modalidades do clube, em especial o andebol, que nunca desapareceu, tiveram de andar continuamente com a casa às costas.

"Foram anos complicados porque não tínhamos casa fixa, houve um ano em que jogámos em quatro pavilhões. Para um clube como o Sporting, que tem muitas modalidades, torna-se difícil para os adeptos apoiar. Mas nunca nos faltou apoio", assegura ao DN o andebolista leonino Pedro Portela, que diz já ter sonhado "em ser campeão no Pavilhão João Rocha".

Bruno de Carvalho, desde que assumiu os destinos do clube, tem dito repetidamente que "o Sporting é a maior potência desportiva nacional". Então como se justificam os 13 anos sem casa própria num clube que proclama o seu ecletismo?

Paulo Faria, andebolista campeão pelo Sporting na Nave de Al-

valade e treinador no período da casa às costas, tem uma teoria curiosa. "Este pavilhão dá grandeza ao Sporting, é a mesma coisa que convidarmos pessoas para irem à nossa casa e termos uma boa sala de jantar. Sei que todos os presidentes sempre quiseram pôr de pé o pavilhão. E parece estranho como é que o Sporting não tinha uma casa. Vou mais longe, o Sporting é um clube de modalidades que tem futebol enquanto os outros são clubes de futebol com modalidades", diz.

Paulo Faria alerta para os problemas que os adversários vão começar a sentir: "Um pavilhão ajuda a ter melhores resultados porque para os adversários também se torna mais complicado o constrangimento, a pressão do público e, dentro de seis a sete anos, aquele pavilhão vai ter também uma história de títulos. Até os cânticos são diferentes serem cantados em Almada e no Pavilhão João Rocha. Há a criação de um vínculo, uma identificação que se sente mas não se explica, e o adversário também sente isso."

A mesma opinião tem o antigo hoquista leonino Vítor Fortunato, também ele campeão nacional na antiga Nave de Alvalade. "A pressão sobre os adversários vai ser completamente diferente, vai haver muito mais respeito. Lembro-me de que na Nave, era eu muito jovem, o ambiente que os adeptos criavam era simplesmente extraordinário", conta o antigo atleta leonino.

Miguel Maia, que será o capitão do regressado voleibol, não tem dúvidas sobre o ambiente do novo recinto: "Imagino este pavilhão cheio com os nossos adeptos. Vai ser arrepiante, muito bom para nós e muito duro para os nossos adver-

sários. Tal como nos tempos da Nave, vai ser a nossa casa, a nossa fortaleza."

Quanto mais não seja, e na opinião de João Pinto, capitão da equipa de hóquei, o Sporting passa a ter "condições iguais às dos outros candidatos ao título". O hoquista conta mesmo uma história ao DN que exemplifica a ansiedade dos atletas em ter um espaço próprio: "Passávamos todos os dias em frente ao Pavilhão, no caminho para Alverca. Às vezes até parávamos e íamos visitar a obra e falar com as pessoas que estavam lá a trabalhar para perguntar como estava a correr. Era muito importante para nós ir acompanhando o desenvolvimento da obra."

Agora que o pavilhão está finalmente construído, João Pinto perde-se em elogios: "Gostei de tudo, deu para perceber a acústica perfeita dos nossos adeptos a cantar. É um pavilhão lindíssimo; o mais lindo que já vi." Para Miguel Maia, "está entre os melhores a nível mundial, é um prazer dizer que temos um dos melhores pavilhões do mundo".

9,6

milhões de euros

Custo do Pavilhão João Rocha, cuja primeira pedra foi lançada a 26 de março de 2015. O recinto tem capacidade para três mil lugares.

TESTEMUNHOS

"Um sonho que passou a realidade, uma ansiedade positiva de poder dar alegrias em casa a todos os 3,5 milhões de sportinguistas"

JOÃO MATOS
CAPITÃO DA EQUIPA
DE FUTSAL



"Já sonhei em ser campeão no novo pavilhão. É o nosso grande objetivo. Queremos criar grandes momentos aos nossos adeptos"

PEDRO PORTELA
JOGADOR DA EQUIPA
DE ANDEBOL



"Agora estamos em pé de igualdade. Vamos criar uma fortaleza que dificilmente alguém irá passar"

JOÃO PINTO
CAPITÃO DA EQUIPA
DE HÓQUEI EM PATINS



"Este pavilhão tem tudo, não nos falta nada. Imagino este pavilhão cheio com os nossos adeptos. Vai ser arrepiante"

MIGUEL MAIA
CAPITÃO DA FUTURA
EQUIPA DE VOLEIBOL



Sporting - Um pavilhão próprio também é um problema para os adversários

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 25-06-2017

Melo: Diário de Notícias Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=3b2f696>

Após 13 anos, aí está o Pavilhão João Rocha. Acabou o tempo da casa às costas num "clube de modalidades que tem futebol", como diz Paulo Faria, ex-jogador e técnico de andebol

É um ponto de viragem na vida do Sporting. 13 anos depois da nave de Alvalade ter ido abaixo, os leões voltam a ter uma casa própria. Nestes anos as modalidades do clube, em especial o andebol, que nunca desapareceu, tiveram de andar continuamente com a casa às costas.

"Foram anos complicados porque não tínhamos casa fixa, houve um ano em que jogámos em quatro pavilhões. Para um clube como o Sporting, que tem muitas modalidades, torna-se difícil para os adeptos apoiar. Mas nunca nos faltou apoio", assegura ao DN o andebolista leonino Pedro Portela, que diz já ter sonhado "em ser campeão" no Pavilhão João Rocha.

Bruno de Carvalho, desde que assumiu os destinos do clube, tem dito repetidamente que "o Sporting é a maior potência desportiva nacional". Então como se justificam os 13 anos sem casa própria num clube que proclama o seu ecletismo?

Paulo Faria, andebolista campeão pelo Sporting na Nave de Alvalade e treinador no período da casa às costas, tem uma teoria curiosa. "Este pavilhão dá grandeza ao Sporting, é a mesma coisa que convidarmos pessoas para irem à nossa casa e termos uma boa sala de jantar. Sei que todos os presidentes sempre quiseram pôr de pé o pavilhão. E parece estranho como é que o Sporting não tinha uma casa. Vou mais longe, o Sporting é um clube de modalidades que tem futebol enquanto os outros são clubes de futebol com modalidades", diz.

Paulo Faria alerta para os problemas que os adversários vão começar a sentir: "Um pavilhão ajuda a ter melhores resultados porque para os adversários também se torna mais complicado o constrangimento, a pressão do público e, dentro de seis a sete anos, aquele pavilhão vai ter também uma história de títulos. Até os cânticos são diferentes serem cantados em Almada e no Pavilhão João Rocha. Há a criação de um vínculo, uma identificação que se sente mas não se explica, e o adversário também sente isso."

A mesma opinião tem o antigo hoquista leonino Vítor Fortunato, também ele campeão nacional na antiga Nave de Alvalade. "A pressão sobre os adversários vai ser completamente diferente, vai haver muito mais respeito. Lembro-me de que na Nave, era eu muito jovem, o ambiente que os adeptos criavam era simplesmente extraordinário", conta o antigo atleta leonino.

Miguel Maia, que será o capitão do regressado voleibol, não tem dúvidas sobre o ambiente do novo recinto: "Imagino este pavilhão cheio com os nossos adeptos. Vai ser arrepiante, muito bom para nós e muito duro para os nossos adversários. Tal como nos tempos da Nave, vai ser a nossa casa, a nossa fortaleza."

Quanto mais não seja, e na opinião de João Pinto, capitão da equipa de hóquei, o Sporting passa a ter "condições iguais às dos outros candidatos ao título". O hoquista conta mesmo uma história ao DN que exemplifica a ansiedade dos atletas em ter um espaço próprio: "Passávamos todos os dias em frente ao Pavilhão, no caminho para Alverca. Às vezes até parávamos e íamos visitar a obra e falar com as pessoas que estavam lá a trabalhar para perguntar como estava a correr. Era muito importante para nós ir acompanhando o desenvolvimento da obra."

Agora que o pavilhão está finalmente construído, João Pinto perde-se em elogios: "Gostei de tudo, deu para perceber a acústica perfeita dos nossos adeptos a cantar. É um pavilhão lindíssimo; o mais lindo que já vi." Para Miguel Maia, "está entre os melhores a nível mundial, é um prazer dizer que temos um dos melhores pavilhões do mundo".

2017-06-25T00:53:00Z



25-06-2017

ANDEBOL**FC Porto na Taça EHF**

O Sporting, campeão português, vai ter de disputar uma fase preliminar de acesso à Liga dos Campeões de andebol, enquanto o FC Porto viu o seu pedido para um lugar adicional rejeitado. Os 'leões' vão lutar pela última vaga na fase de grupos da 25.ª edição da Liga dos Campeões frente aos eslovacos Tatran Presov, aos finlandeses do Cocks e aos austríacos Alpla HC Hard. O FC Porto, segundo classificado do campeonato, pediu uma entrada adicional para a competição, tal como 18 outras equipas, mas foi rejeitada, pelo que vai disputar a Taça EHF.



Sporting e FC Porto não foram valorizados pela EHF

ANDEBOL Sporting terá de jogar a qualificação e FC Porto fica de fora da Liga dos Campeões

Portugal foi maltratado

EHF esqueceu o critério desportivo e colocou clubes de oito países com pior ranking à frente de Sporting e FC Porto, este remetido para a Taça EHF, a par do Benfica

CARLOS FLÓRIDO

●●● O Sporting terá de jogar um grupo de qualificação, com Tatra Presov (Eslováquia), Cocks (Finlândia) e Alpla Hard (Áustria), a 2 e 3 de setembro, lutando pela vaga que resta nos grupos C e D da Liga dos Campeões, enquanto o FC Porto ficará na Taça EHF, juntamente com o Benfica, e o Madeira SAD irá à Taça Challenge. Foi este o veredicto da comissão executiva da Federação Europeia de Andebol (EHF), ontem reunida em Zagreb, que deixou as equipas nacionais de fora das 27 inte-

gradadas na Champions do próximo ano, apesar de Portugal ter subido a décimo nono ranking das provas europeias.

Ao colocar os campeões de Suécia (11.ª do ranking) e Bielorrússia (15.ª) nos grupos A e B, os das equipas mais fortes, e os de Roménia (12.ª), Suíça (13.ª), Ucrânia (14.ª), Rússia (16.ª), Noruega (17.ª) e Turquia (24.ª) nos grupos B e C, a EHF desvalorizou o critério desportivo e maltratou os portugueses, únicos esquecidos entre os 17 primeiros países da tabela. Sendo os restantes critérios o pavilhão, número de espectadores, televisão, marketing e cobertura mediática, aspetos em que Sporting e FC Porto cumprem os requisitos, restou o "histórico" como justificação. O que denuncia ser a Champions uma liga fechada...



Além de ficar de fora da Champions, o FC Porto também ficou a saber que o Conselho de Justiça não deu provimento ao recurso sobre o jogo que perdeu com o Benfica, a 20 de maio